

Brasil e EUA estreitam relações bilaterais em comércio e investimentos

Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC*

Data: *12/05/2023*

Cerca de 3,5 mil produtos originários de países em desenvolvimento podem se beneficiar do SGP norte-americano. Em 2021, os Estados Unidos importaram US\$ 31,7 bilhões do Brasil, sendo que 8% dessas importações (US\$ 2,5 bilhões) foram beneficiadas com tratamento duty-free via SGP.

O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Marcio Elias Rosa, reuniu-se nesta quinta-feira (11/5) com representantes da Câmara Empresarial Brasil-EUA para discutir temas de interesse mútuo na área de comércio e investimentos. O encontro ocorreu na sede do MDIC, em Brasília.

Estiveram em pauta a realização das edições do Diálogo Comercial Brasil – Estados Unidos (MDIC-DOC), que ocorre entre autoridades governamentais dos dois países, e também do Fórum de CEOs que reúne empresas brasileiras e norte-americanas. Ambos discutiram ainda a importância da renovação do Sistema Geral de Preferências (SGP). Cerca de 3,5 mil produtos originários de países em desenvolvimento podem se beneficiar do SGP norte-americano. Em 2021, os Estados Unidos importaram US\$ 31,7 bilhões do Brasil, sendo que 8% dessas importações (US\$ 2,5 bilhões) foram beneficiadas com tratamento duty-free via SGP.

Na abertura, o secretário-executivo destacou as ações do governo para ampliar a inserção de empresas brasileiras no comércio bilateral com os EUA e com o mundo. Segundo ele, o novo governo do Brasil busca conciliar crescimento econômico com inclusão social e sustentabilidade. "Estamos redesenhando a política industrial brasileira, buscando uma neointustrialização baseada na digitalização e na sustentabilidade ambiental que seja capaz de gerar desenvolvimento tecnológico e inovação. Estamos focados em fortalecer a previsibilidade e a transparência, reduzir barreiras, simplificar procedimentos e atrair novos investimentos. O Brasil deve ser o grande protagonista desse momento de combate às mudanças climáticas e de avanço das energias renováveis", afirmou.

Também estiveram presentes à reunião o vice-presidente sênior do Departamento das Américas da Câmara Americana de Comércio, Neil Herrington; a diretora-executiva do Conselho Empresarial Brasil-EUA, Cassia Carvalho; executivos de empresas de origem norte-americana instaladas no país e de grandes empresas exportadoras brasileiras; além de representantes da Embaixada dos EUA no Brasil. Por parte do MDIC, participaram ainda a secretária-executiva da Câmara de Comércio Exterior, Marcela Carvalho; a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres; e a secretária de Competitividade e Política Regulatória, Andrea Macera.

Intercâmbio comercial

Em 2022, as exportações brasileiras para os Estados Unidos cresceram 20% em relação a 2021, passando de US\$ 31 bilhões para US\$ 37,4 bilhões. Assim, a participação dos EUA nas exportações brasileiras subiu para

11,2%, posicionando-se como o 2º destino das nossas vendas externas, no período. Já as importações brasileiras dos Estados Unidos cresceram 30,3%, em 2022, passando de US\$ 39,38 bilhões para US\$ 51,30 bilhões. Assim, os EUA foram o 2º maior fornecedor estrangeiro de mercadorias ao Brasil, no ano passado. Com esses resultados, a balança comercial com os Estados Unidos resultou em déficit de US\$ 13,87 bilhões em 2022. Em 2021, houve déficit de US\$ 8,24 bilhões.

O que é a Câmara de Comércio dos EUA

Trata-se da maior associação empresarial dos Estados Unidos, representando empresas de todos os setores econômicos daquele país que investem, produzem e geram empregos. Os membros vão desde pequenas empresas até as principais associações industriais e corporações globais inovadoras além de indústrias emergentes e de rápido crescimento que estão moldando o futuro. Presenta há 45 anos no Brasil, a Câmara de Comércio dos EUA tem o objetivo de promover o fortalecimento da relação bilateral e do aprimoramento do ambiente de negócios, estreitando os laços comerciais e contribuindo para o desenvolvimento sustentado de ambas as nações.